

VISÃO SISTÊMICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL:
UM ESTUDO MULTICASOS EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE NO
INTERIOR DE SÃO PAULO

Vanessa Papini Rossini*

Dante Pinheiro Martinelli**

Resumo:

As mudanças do mundo moderno geradas pela globalização trouxeram à tona uma nova visão acerca do desenvolvimento. Trata-se do Desenvolvimento Local, que consiste em uma visão sistêmica de desenvolvimento, que vai além do crescimento econômico, abrangendo também os aspectos sociais, humanos, ambientais, culturais e éticos. Dessa forma, o desenvolvimento só será efetivo se ele se constituir não só de desenvolvimento econômico, mas sim buscando também a melhoria da vida das pessoas através do desenvolvimento humano e da sociedade como um todo, através do desenvolvimento social, não deixando de lado a preocupação com o futuro, levando assim, ao desenvolvimento sustentável. Esse “novo desenvolvimento” é caracterizado pela competitividade e cooperação, o que caracteriza as novas formas de relacionamento que visam ao desenvolvimento. Além disso, é relevante destacar também a importância da sinergia que surge da interação dos diferentes atores sociais para que se chegue efetivamente ao desenvolvimento.

Palavras-chave

Desenvolvimento Local. Visão Sistêmica. Estudo Multicasos. Cidade de Pequeno Porte.

* Aluna do curso de graduação em Administração, com habilitação em Administração de Empresas, 4º Semestre, FEA-RP / USP.

E-mail: nessa_rossini@yahoo.com.br

** Professor Titular na FEA-RP / USP, Departamento de Administração.

E-mail: dantepm@usp.br

1. Introdução

Nos últimos tempos, as mudanças características do mundo moderno têm alterado o modo como os especialistas vêem o desenvolvimento. O “Velho Desenvolvimento” possuía como indicador basicamente o Produto Interno Bruto (PIB) gerado pelo país, impulsionado pela busca por saltos de crescimento. Porém, ao adentrar-se no mundo tecnológico, movido pela inovação e inteligência, urge a necessidade de se concentrar em um novo estilo de desenvolvimento, no qual o indicador chave passa a ser o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, e os investimentos são direcionados para a produção de conhecimento. O IDH é um indicador que analisa a renda, o nível de educação e a longevidade de determinada localidade, e varia de zero (menor nível de desenvolvimento) a um (maior nível de desenvolvimento). Para avaliar condições de núcleos sociais menores considera-se o IDH-M, que está relacionado ao desenvolvimento de municípios.

Essa nova perspectiva de desenvolvimento nos remete a considerar diversos aspectos além do crescimento econômico como forma de avaliar o desenvolvimento de determinada região. Dessa forma, é fundamental que, para a análise desse novo desenvolvimento, consideremos todas as suas partes, e o mais importante, a interação entre essas partes. Com isso, aplicamos a visão sistêmica como forma de analisar os diversos fatores que compõem o desenvolvimento e a complexidade gerada a partir da união desses fatores.

2. Referencial Teórico

2.1 Desenvolvimento Local

No conceito do novo desenvolvimento destaca-se a função exercida pelos distritos, municípios e regiões no crescimento do país, surgindo o chamado Desenvolvimento Local, baseado no dinamismo que a economia dessas localidades oferece, muitas vezes impulsionado pela proliferação das Micro e Pequenas empresas e no incentivo que é oferecido.

O início dos estudos acerca de Desenvolvimento Local (DL) nos remete a questionamentos sobre o que é o local, para então discutir o DL em si. O local pode ser entendido “como um

entorno ecossocioterritorial (município, região) onde, aproveitando-se das vantagens competitivas, busca-se a partir do econômico construir as múltiplas dimensões do desenvolvimento integrado (social, política, ambiental, cultural, tecnológica e institucional” (Borba, 2000, *apud* Martinelli, Joyal, 2004).

O “Novo Desenvolvimento” vai além do crescimento econômico de determinada região. Essa nova perspectiva abrange também elementos sociais, culturais, morais na composição do desenvolvimento de uma localidade. Isso não significa que se deve descartar a abordagem econômica, deve-se ir além, e considerar os demais componentes do ambiente. Dessa forma, o desenvolvimento deve refletir o progresso da sociedade como um todo, em suas múltiplas dimensões e não apenas na dimensão econômica (Martinelli, Joyal, 2004).

Assim, o desenvolvimento somente é considerado efetivo, em termos concretos, se este se constituir em desenvolvimento humano, social e sustentável, pois, quando se fala em desenvolvimento, deve-se estar buscando a melhoria da vida das pessoas (desenvolvimento humano) e da sociedade como um todo (desenvolvimento social), sempre com a preocupação com o presente (as pessoas que vivem hoje) e com o futuro (zelando pelas pessoas que viverão amanhã), levando assim, ao desenvolvimento sustentável (Martinelli, Joyal, 2004).

Além disso, o desenvolvimento local implica em articulação entre diversos atores e esferas de poder, incluindo a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos atores tem seu papel para contribuir com o desenvolvimento local (Buarque, 1999 *apud* Petitinga). A atuação conjunta desses componentes de determinada localidade permite a melhoria das condições de todos os moradores, com aumento e compartilhamento de empregos, recreação e compras.

De acordo com Martinelli, Joyal (2004), existem duas dinâmicas que estão sempre presentes no contexto de desenvolvimento local, e são consideradas suas principais características. São elas: a competitividade e a cooperação.

Com a globalização, a competitividade aumentou vertiginosamente, o que gerou dificuldades para que os pequenos sobrevivessem no mercado. De acordo com Buarque (1999), Globalização e desenvolvimento local são dois pólos de um mesmo processo complexo e contraditório, exercendo forças de integração e desagregação, dentro do intenso jogo competitivo mundial. A solução para essa questão foi desenvolver acordos que permitissem que determinados atores sociais desenvolvessem suas potencialidades, de tal maneira que permitissem sua sobrevivência diante dos grandes. O desenvolvimento dessas potencialidades e o foco em uma região específica contribuíram para o crescimento de perspectivas de Desenvolvimento Local. Além disso, os acordos desenvolvidos para sobreviver à competitividade compõem a chamada “cooperação”. Dessa forma, se caracteriza o desenvolvimento local por esses dois aspectos, cooperação e competitividade, de tal forma que a cooperação entre os atores de uma pequena localidade contribua para que ela sobreviva diante da competição gerada pela globalização. Sendo assim, a dinâmica cooperativa é fundamental para formar a comunidade de maneira ponderada e justa, prevalecendo a solidariedade, enquanto a dinâmica competitiva insere a comunidade num processo de desenvolvimento racional, dirigido pelas forças de mercado (Martinelli, Joyal, 2004).

Arranjos Produtivos Locais (APL), distritos industriais, clusters, consórcio de municípios, redes, são exemplos de ambientes em que a cooperação existe, e agrega vantagens competitivas aos que aderem, permitindo desenvolvimento da região, em um ambiente globalizado.

A cooperação pode existir de diferentes formas entre empresas de uma determinada localidade. Pode existir socialização de informações e tecnologias, ações comerciais comuns, investimentos compartilhados, entre outras. Essas práticas permitem que a empresa se torne mais competitiva no mercado, gerando crescimento para o ambiente ao seu redor.

Portanto, o desenvolvimento local surge como uma resposta às mudanças do mundo moderno. Ele traz alternativas de como sobreviver em um mundo cada vez mais

competitivo, gerado pela globalização. De acordo com Buarque (1999), é uma prática que promove o desenvolvimento econômico, e também a melhoria da qualidade de vida da população. A proximidade entre os atores sociais e o planejamento e execução das políticas, permite que sejam adotados parâmetros mais realistas, que têm maior probabilidade de serem colocados em prática com sucesso.

2.2 Visão sistêmica em desenvolvimento local

A abordagem sistêmica consiste na efetiva resolução de problemas, a partir da análise do todo, e não apenas do olhar sobre cada parte separadamente. Ela surge a partir da necessidade de se resolver problemas com complexidades cada vez maiores, para os quais a metodologia empregada em problemas simples não mais atende às necessidades que surgem no ambiente.

Pode-se, então, caracterizar a abordagem sistêmica de tal maneira que a sua ênfase seja sempre no todo, envolva um ou mais ambientes, havendo interação do sistema com o ambiente ao seu redor. As metas dessa abordagem são a mudança e o aprendizado do sistema, onde sempre há a busca por um novo equilíbrio, caracterizando o sistema como adaptativo.

De acordo com Martinelli, Ventura (2006), a abordagem sistêmica foi elaborada para atender as necessidades de:

- generalização (ampliação da visão sistêmica de uma área de conhecimento para outras, a partir de uma perspectiva mais ampla);
- simplificação (compreensão e simplificação da complexidade);
- integração (assegura que os sub-sistemas trabalhem juntos em prol de um objetivo comum);
- otimização (a maximização de um sistema afeta a otimização dos outros sistemas e sub-sistemas que são afetados);
- avaliação (apresentação de uma série de métodos de mensuração e avaliação);

- planejamento (pelo fato de o planejamento ser o meio mais efetivo de enfrentamento da complexidade);
- controle (para garantir que o sistema mova em direção aos objetivos estabelecidos).

Dessa forma, pode-se dizer que a visão sistêmica é uma maneira eficaz de se analisar o desenvolvimento local de determinada localidade. A partir do momento que se considera o desenvolvimento formado por diversos aspectos, além do econômico, se está aumentando a complexidade inerente à situação, o que pede um método de análise que traga mais resultados.

Além disso, ao analisar os desenvolvimentos econômico, social, cultural, ético de uma região de maneira conjunta, pode-se obter informações que vão além daquelas que seriam conseguidas caso cada desenvolvimento fosse analisado separadamente. A complexidade que surge com o aumento do espectro do desenvolvimento passa a ser uma maneira de se obter mais aprendizado, o que possibilita o crescimento dos resultados a serem alcançados.

Utilizando o Enfoque sistêmico para analisar cenários de desenvolvimento local, pode-se entender melhor o processo de planejamento e controle desses sistemas, e dessa forma, atingir resultados que levem ao sucesso do projeto.

3. Metodologia

Para a execução da pesquisa foram utilizados métodos qualitativos de análise através de Estudos de Caso. Justifica-se esta escolha por tal método ser uma forma adequada de compreender a natureza de um fenômeno social complexo. De acordo com Richardson (1999), “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características e comportamentos”.

O estudo de caso é uma forma de pesquisa que busca investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (Giacobo). O método do Estudo de Caso foi escolhido pelo fato de Desenvolvimento Local ter sua teoria intimamente ligada à prática, e por isso necessitar de estudos presentes em um contexto real. O estudo foi realizado em um pequeno município no interior do estado de São Paulo, próximo a Ribeirão Preto.

Para a coleta de dados, na primeira etapa, foram distribuídos dois questionários, um na Usina Batatais e outro no Centro Universitário Claretiano, com o objetivo de descrever determinadas características importantes para a obtenção dos resultados. Ambos os questionários foram compostos por questões abertas, e possuíam de sete a nove perguntas, e, por opção dos próprios respondentes, foram deixados nas empresas para posterior retirada.

Além dos questionários, ainda na primeira etapa, foram realizadas três entrevistas com membros do poder público municipal: o Secretário de Planejamento, o Secretário da Indústria e Comércio e o Presidente da Câmara de Vereadores. As entrevistas duraram de 30 a 50 minutos, e foram compostas por seis perguntas abertas, com o objetivo de saber que, como ou por que determinado fato ocorre. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. As entrevistas feitas podem ser caracterizadas como “não-estruturadas”, pois tinha como objetivo obter do entrevistado o que ele considera mais relevante sobre o assunto, com a finalidade de se realizar uma análise qualitativa dos dados.

Na segunda etapa, o trabalho foi focado na atuação das micro e pequenas empresas do município, e quais os incentivos recebidos. Procurou-se desenvolver um estudo com as instituições que envolvem as MPE do município. Foram abordados dados acerca da Associação Comercial e Empresarial de Batatais, da Incubadora de Empresas e do Banco do Povo. Os dados foram coletados através dos funcionários e dirigentes de tais instituições e também através dos dados disponíveis nos respectivos sites na Internet, em artigos e em jornais.

4. Resultados

4.1 Dados Coletados e Análise dos Estudos de Caso

O presente estudo foi realizado em duas etapas. A primeira delas consiste em um estudo geral do município a ser analisado, envolvendo dados acerca da história, economia e potencialidades locais, incentivos feitos pelo poder público e projetos sociais. Foram realizadas três entrevistas com membros do poder público municipal, além de dois questionários aplicados em duas importantes empresas do município, com o objetivo de se obter dados relevantes para o trabalho. Durante a segunda etapa, foi dada continuidade no projeto focando a importância das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento local do município.

O município de Batatais, em 2006, contava com uma população de 56.290 habitantes, de acordo com a estimativa do IBGE no Censo Populacional de 2000, e está localizado ao norte do estado de São Paulo, próximo à divisa com Minas Gerais. O grande salto de crescimento da história do município foi nas décadas de 60, 70 e 80, durante o período da ditadura militar quando o governo incentivou a população a sair do campo e mudar-se para a cidade. Grande parte da população rural da região sentiu-se atraída pela cidade de Batatais, gerando então uma explosão demográfica no município. Isso aconteceu por diversos fatores, como a abertura de loteamentos de fácil acesso e ao desenvolvimento do município, que possuía um comércio de destaque na região, colégios de qualidade, e uma vida urbana mais “desenvolvida”. Além disso, Batatais se destacava também por sua localização, pois ela se encontra no meio de duas importantes estradas que ligam São Paulo a Minas Gerais, e isso favorece o seu crescimento até hoje.

Após esse período, o crescimento da cidade manteve-se estagnado. A construção civil praticamente parou, e os investimentos em infra-estrutura foram destinados, durante anos, à manutenção daquilo que foi feito nas décadas anteriores.

Hoje a expectativa de vida da população gira em torno de 74,2 anos, taxa de alfabetização é de 92,54%. O IDH-M do município é de 0,825 (PNUD/2000), sendo o IDH-Renda de 0,757, o IDH-Longevidade de 0,820 e o IDH- Educação 0,899 (Fonte: IPEADATA). De acordo com o IBGE/2003, o PIB da cidade é de R\$ 590 milhões, e o PIB per capita de R\$ 10.959,57.

A Prefeitura Municipal é engajada com os problemas do município, e luta por soluções através de projetos de capacitação da população, incentivos às micro e pequenas empresas, busca de parcerias (Sebrae, Senai, Fiesp), preocupação com a qualidade de vida da população e infra-estrutura do município. Como exemplo, pode-se citar “Projeto de Vida e Trabalho” em parceria com o Sebrae, para a qualificação de profissionais na área de corte e costura, com o objetivo de direcioná-los para o mercado de trabalho em um setor em crescimento do município.

Está em construção, durante a atual gestão, a Estação de Tratamento de Esgoto no município. É uma obra grande, que irá custar 12 milhões de reais e ficará pronta em aproximadamente um ano. Para o Secretário de Planejamento, Obras e Meio Ambiente a conclusão dessa obra é um marco para a qualidade de vida da população, que além de desfrutar de uma água de boa qualidade, cidade sempre limpa, agora pode contar também com mais essa facilidade, pois para ele, qualidade de vida é sinônimo de saneamento.

No aspecto social, destaca-se a atuação do Centro Universitário Claretiano em projetos sociais. Com o serviço de extensão prestado pela Universidade em parceria com a Prefeitura, a comunidade é atendida em diversos projetos sociais de diversas áreas da saúde, esportes e educação, suprimindo sempre que possível as necessidades do município nessas áreas.

Em termos econômicos, a cidade de Batatais possui algumas potencialidades. O setor industrial nunca obteve muito destaque, devido à vocação agrícola do município. Porém, o destaque agrícola vem se perdendo com o tempo, pois o domínio da cultura da cana-de-açúcar tem feito com que agricultores deixassem de lado outras plantações, arrendando suas

terras para as usinas da região. Com isso, o secretário da indústria e comércio do município acredita estarem surgindo promissoras oportunidades para o desenvolvimento da indústria local. Dessa forma, ele dividiu a economia do município em dois grandes setores: o metal-mecânico e o de confecções.

Em termos de geração de renda, o metal-mecânico recebe destaque, pois movimenta um maior volume de capital. Dentro desse setor, destacam-se principalmente indústrias de inox, sendo um importante pólo desse ramo. O setor de confecções, por outro lado, é um importante meio de distribuição de renda, tendo um papel social de destaque, pois emprega cerca de 1500 pessoas, na grande maioria mães que são “chefes de família”.

Recentemente foi criado um “Parque Têxtil” no município, onde se pretende organizar um Arranjo Produtivo Local, que vai reunir 43 empresas do setor em um espaço com toda infra-estrutura necessária.

Em relação às Micro e Pequenas Empresas, é possível destacar a Associação Comercial e Empresarial de Batatais e a Incubadora de Empresas. Essas instituições são responsáveis pelo surgimento e crescimento de micro e pequenas empresas (MPE), que por sua vez são responsáveis pelo estímulo e sustentação do crescimento econômico do município. Elas geram também uma menor concentração de mercado, que leva à melhor distribuição de renda, favorecendo a estabilidade social e econômica (Cezarino, 2005).

Sobre a Associação Comercial e Industrial de Batatais (ACIB), podem-se citar alguns serviços que ela presta a seus associados, como:

- Banco de empregos – Com parcerias junto ao PAT (Posto de Atendimento do Trabalhador) e CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola).
- Orientação e suporte jurídico - Advogados nas áreas empresarial, trabalhista, administrativas e cobrança.
- Palestras e cursos - Palestras oferecidas pela Associação, atualizando e levando novas idéias para os empresários batataenses. Cursos a serem realizados na ACIB ou na própria empresa, em parceria com outras entidades (SEBRAE, SENAC,

SENAI e outras), ou realizados pela própria entidade, para levar novos conhecimentos, aperfeiçoamento aos empresários e seus funcionários.

- Informativo – Jornal do Empresário - Informações de economia, cursos e todos os tipos de informações de interesse aos empresários enviada mensalmente aos associados.
- Promoções - Promoções para alavancar as vendas do comércio como promoção de natal, dia das mães e outras.
- Feiras - Feiras realizadas para aumentar o fluxo de caixa para as empresas participantes, efetuadas pela Associação em parceria com empresas.
- Videoteca - A ACIB dispõem de fitas de vídeo para o auto treinamento de seus funcionários, com temas atuais, que poderão contribuir no dia-a-dia de sua empresa.

No ano de 2006 foram realizados cursos e palestras que contribuem para a qualificação e requalificação profissional dos empresários, tanto do comércio, como da indústria, a maioria deles em parceria com o SEBRAE. Esses cursos têm como objetivo capacitar o empreendedor para que ele possa desenvolver suas tarefas diárias de maneira mais eficaz, aumentando a probabilidade de sua empresa obter sucesso. Os cursos e palestras possuem temas como: Preço de venda, relacionamento com o cliente, questões trabalhistas, fluxo de caixa, liderança. Além disso, foi realizado também um curso sobre Alavancagem Tecnológica, destinado aos setores metal-mecânico e de confecção.

Além disso, a ACE também possui projetos que visam o desenvolvimento de setores comerciais e industriais do município. Recentemente, foi lançado um Projeto de Desenvolvimento para o Setor Metal-mecânico, setor em expansão, como citado anteriormente. A partir desse projeto, pretende-se preparar as empresas para se tornarem mais competitivas no mercado, através do acesso a diversas informações, treinamento, oportunidades de negócios, consultorias, exposições em feiras do setor. O projeto terá a duração de dois anos, tendo como principal investidor o SEBRAE.

Uma incubadora de Empresas tem como função dar apoio às empresas nascentes nos primeiros anos de existência, com o objetivo de diminuir a mortalidade das micro e

pequenas empresas. Ela oferece apoio para as empresas na infraestrutura oferecendo espaço para essas empresas se desenvolverem, nos serviços básicos (telefonia, recepcionista, segurança, xerox), na assessoria auxiliando o empreendedor, qualificação (cursos, palestras, etc) e network, abrindo uma rede de relacionamentos entre os empresários.

A incubadora de empresas de Batatais tem uma importante função no incentivo ao surgimento e desenvolvimento de micro e pequenas empresas no município. Inaugurada há três anos, a Incubadora de Empresas de Batatais é um convênio entre a prefeitura, o SEBRAE e a ACE, e tem o objetivo de capacitar os micro-empresários para poderem administrar seus negócios de tal forma que suas empresas prosperem, e saiam da estatística de que 70% das empresas fecham seus negócios em menos de 3 anos.

A incubadora não está direcionada para um único setor, possuindo empresas do setor têxtil, usinagem, gráfico, dentre outros. No total, são 16 empresas atendidas, que obtiveram um resultado positivo durante o período em que a Incubadora foi implantada.

Além disso, a cidade possui também o Banco do Povo, que fornece créditos aos empresários da cidade, a juros mais baixos que os de mercado, para serem investidos no crescimento e desenvolvimento das empresas do município. O Banco do Povo de Batatais foi considerado um dos que mais fornece empréstimos no Estado, o que complementa os incentivos oferecidos para o surgimento e crescimento do micro-empresário.

Após a análise dos dados coletados, podem-se destacar alguns aspectos acerca do município em questão. De acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o município de Batatais é classificado com desenvolvimento humano alto, pois possui um IDH de 0,825, acima do nacional que é de 0,792. Dentre os três aspectos abordados o em pior condição é o da renda (0,757) e o em melhor condição é o de educação (0,899). O seu PIB per capita de R\$ 10.959,54 também se destaca quando comparado com o nacional que é de R\$ 8.049,00 (dados: IBGE, 2003).

Foi observado que o poder público tem conhecimento dos problemas que afetam a cidade, e são desenvolvidos projetos cujo objetivo é amenizar tais problemas. Os projetos são bem

planejados, são sustentáveis. Por exemplo, a qualificação da mão-de-obra é feita juntamente com a inserção dessa mão-de-obra no mercado de trabalho. Destaca-se a tentativa de associar os projetos desenvolvidos com a necessidade e situação do mercado. Porém, apesar do esforço em se desenvolver projetos eficazes, existem limitações para implantação de alguns desses projetos, como o pequeno orçamento do município, a burocracia estatal e a cultura do empresariado, que prejudicam o sucesso que poderia ser obtido, e não atingem os objetivos desejados.

Além desses limites, que independem dos esforços de curto prazo dos atores locais, foi observada, durante as entrevistas, a falta de incentivos da prefeitura para a execução de projetos sociais por parte de entidades privadas. Deve-se levar em consideração que as empresas não possuem muitos recursos, mas a falta de incentivos também prejudica a existência desses projetos. O poder público espera das empresas algo em prol da comunidade, principalmente das grandes instituições, como a Usina e o Centro Universitário, porém faz pouca coisa para estruturar parcerias público-privadas no município. É muito importante para um Desenvolvimento Local eficaz e sustentável a sinergia entre os atores locais. A parceria público-privada em projetos sociais é um exemplo onde essa sinergia gera resultados, que no caso estudado deixaram a desejar.

Em relação à economia, foi citada a vocação agrícola do município, pois a indústria nunca se desenvolveu. Mas, pode-se dizer que a indústria nunca se desenvolveu porque ela nunca foi incentivada. Recentemente se despertou para a necessidade de projetos que incentivem o crescimento da indústria e da tecnologia para o desenvolvimento do município, incentivando a inovação, tão importante no século XXI. E isso tem trazido alguns resultados, ou ao menos propensão a resultados positivos que surgirão a longo prazo. O primeiro passo já foi dado, quando se despertou o tema na ideologia dos governantes e atores locais, pois assim, o setor público poderá estimular os elementos que viabilizem a inovação (Martinelli, Joyal, 2004), tão importantes para o desenvolvimento local. Pode-se exemplificar os resultados com o crescimento do setor metal-mecânico e do setor têxtil nos últimos anos, alvos dos principais projetos gerados.

É fato que o desenvolvimento que está ocorrendo no setor industrial do município está embasado nas micro e pequenas empresas. Isso é de conhecimento das autoridades, que procuram desenvolver projetos que apoiem e incentivem o empreendedor. A associação comercial e empresarial do município é um exemplo no qual uma associação oferece benefícios para os micro-empresários, o que estrutura e fortalece o setor de comércio e industrial do município. A Incubadora de Empresas é um exemplo de como o incentivo às micro e pequenas empresas tem se destacado nos últimos anos, o que gera crescimento e renda para o município.

4.2 Aplicação do enfoque sistêmico

Foi observado que os resultados obtidos com a pesquisa de campo tinham a necessidade de serem analisados de maneira sistêmica, ou seja, a interação das diferentes partes analisadas no desenvolvimento do município era mais importante que a simples análise de cada parte separadamente.

Destacou-se que a abordagem econômica do desenvolvimento é considerada a mais relevante, porém, isso não significa que se devem descartar as demais abordagens. Deve-se ir além, e considerar os demais componentes do ambiente, analisando-os a partir da abordagem sistêmica. Por exemplo, foi observado que as políticas sociais que têm como objetivo preparar jovens para o mercado de trabalho devem ser planejadas em consonância com a situação econômica do município, para que esses jovens tenham oportunidades após terminarem sua capacitação.

Observa-se que a preocupação do poder público municipal envolve todos os aspectos de desenvolvimento já citados acima. Esse caso exemplifica o fato de que o embasamento do Desenvolvimento Local encontra-se na abordagem sistêmica, que envolve os diversos aspectos do desenvolvimento, entre eles o econômico, o social, o cultural, etc.

Além disso, o desenvolvimento de uma localidade é um processo complexo, que envolve diversos fatores e a interação dos diferentes atores sociais. O pensamento sistêmico contribui para a simplificação e atenuação da complexidade presente nesses fatores que

compõe o Desenvolvimento Local, o que contribui para a compreensão do processo e para a implementação de melhorias e incrementos dos projetos a serem desenvolvidos.

5. Conclusões

Analisando os resultados, pode-se dizer que o município em questão caminha para o desenvolvimento local, e não apenas para um crescimento econômico. Os projetos sociais desenvolvidos, a capacitação da mão-de-obra, e a inserção dessa mão-de-obra no mercado de trabalho são aspectos que caracterizam o desenvolvimento do município como sistêmico. Destaca-se, portanto, a importância da inter-relação entre os diversos elementos que compõe uma sociedade (econômico, humano, social, cultural, ético), e também dos atores que influenciam essa sociedade (poder público, empresários, etc). A sinergia que surge dessas relações é fundamental quando o assunto é Desenvolvimento Local.

Destaca-se, porém, que o desenvolvimento local não obtém sucesso quando o foco está apenas no ambiente em questão. Deve-se considerar também a limitação existente na dependência macroeconômica de um município como o estudado. Além de abordar aspectos de suas potencialidades, essas devem também estar em concordância com o ambiente macroeconômico atual, pois o crescimento tende a surgir dentro daquilo que está se desenvolvendo no país como um todo. Dessa forma, pode-se dizer que o Desenvolvimento Local, nesse caso, é feito ao se incentivar o desenvolvimento do município tendo o crescimento econômico embasado no incentivo à produção de bens que estão valorizados e possuem potencial de mercado.

Outro fator que foi considerado importante foi o fato de a economia do município não estar embasada em um único produto. Existe uma certa diversificação, como foi citado nas entrevistas, na qual a economia do município dividiu suas indústrias entre o setor metal-mecânico e o setor de confecções. Esse fato contribui para que a economia não seja dependente de um único produto, o que a fortalece diante dos seus fornecedores e clientes.

A inovação, fator preponderante na competitividade do mundo moderno, é impulsionada, no caso estudado, através do incentivo à micro e pequena empresa. O poder público deve oferecer os elementos que viabilizam a inovação, como capacitação da mão-de-obra, porém ainda é muito pequeno no município. Os incentivos atuais são direcionados à capacitação operacional, para suprir as necessidades das empresas e diminuir o desemprego. Os incentivos à inovação ficam restritos aos cursos e palestras oferecidos aos empresários, que muitas vezes são focados na gestão das empresas. A Incubadora de Empresas representa um importante meio de incentivar a indústria e conseqüentemente a inovação por meio desta.

Como ocorre no país como um todo, a burocracia estatal muitas vezes atrapalha a execução de vários projetos. A dificuldade de se auferir verbas públicas e apoios de outros órgãos dificulta a ação da prefeitura e das instituições relacionadas ao tentar colocar em prática projetos, sociais, econômicos, etc. Além disso, conflitos políticos também prejudicam a execução e continuidade de vários tipos de projetos, pois, como é moroso o processo, os projetos ultrapassam os períodos de gestão; ou mesmo a existência de divergências dentro de um mesmo mandato atrapalha o pedido e execução de projetos que envolvem diversas áreas da administração municipal.

É importante destacar a atuação conjunta da administração municipal, da ACE e da Incubadora de Empresas. Em vários projetos existe essa parceria, o que mostra que essa visão que envolve as três instituições pode trazer resultados positivos para o desenvolvimento do município. Atingir o desenvolvimento local é uma questão sistêmica, que envolve todos os atores locais e aspectos de uma localidade (econômicos, sociais, culturais, éticos). Uma localidade não precisa necessariamente possuir uma economia poderosa para ser desenvolvida. Se ela souber explorar suas potencialidades, investir em diversos fatores, atuar conjuntamente, ela conseguirá um nível de desenvolvimento que trará qualidade de vida e bem-estar para toda sua comunidade.

Portanto, pode-se dizer que o desenvolvimento do município estudado ainda está em construção. Os poderes locais lutam por um desenvolvimento sistêmico. Os projetos de capacitação profissional, a incubadora de empresas, o parque têxtil, são exemplos de fatores

que estão contribuindo para a estruturação econômica do município que ainda está em construção. Cada incentivo e projeto bem desenvolvido nesse momento será importante para o desenvolvimento do município no futuro. Um bom projeto de desenvolvimento local não é feito rapidamente, é um processo que se vai construindo aos poucos, solidamente. No futuro, os incentivos à inovação e ao empreendedorismo darão continuidade ao processo que está sendo iniciado.

6. Bibliografia

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2003 (PNUD), www.pnud.org.br, acessado em 04/03/2007

<http://www.pnud.org.br/idh/>, acessado em 04/03/2007

[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm), acessado em 04/03/2007

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Batatais>, acessado em 04/03/2007

BUARQUE, Sérgio C., Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável, Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal, Projeto de Cooperação Técnica, INCRA/IICA PCT – INCRA/IICA, Brasília, junho de 1999,

CEZARINO, L. O.; Um Estudo sobre Clusters Arranjos Produtivos Locais: uma Aplicação em Micro e Pequenas Empresas, Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2005.

GIACOBO, F. Resenha do livro Estudo de caso: planejamento e métodos, Roberto K. Yin.

MARTINELLI, D.P., JOYAL, A.; Desenvolvimento Local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas; 1º edição; Editora Manole; Barueri; 2004.

MARTINELLI, D. P., VENTURA, C. A. A.; Visão Sistêmica e Administração – Conceitos, Metodologias e Aplicações; 1º Edição; Editora Saraiva; São Paulo, 2006.

MOISÉS, H., O Município Rede-Planejamento, Desenvolvimento Político e Sustentabilidade, publicado em O município no século XXI: cenários e perspectivas, pela FPFL-CEPAM, São Paulo, 1999.

PETITINGA, C. S.; Mais definições em trânsito, DESENVOLVIMENTO LOCAL, <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/DESENVOLVIMENTOLOCAL.pdf>, acessado em 16 de maio de 2007.

Revista Época, Editora Globo, edição nº444, 20 de novembro de 2006, Gilson Schwartz, sociólogo e professor da Universidade de São Paulo, “É possível reviver o Desenvolvimentismo?”

RICHARDSON, R. J. (et al.); Pesquisa Social: Métodos e Técnicas; 3º edição; Editora Atlas; São Paulo; 1999.